

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SAÚDE BUCAL (APOIO CNPq)

Aluna: Sabrina Veloso Ribeiro

Escola: Centro Educacional 111 – SESI - Ipiranga

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Lucia Feijó Ortolani

Curso: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Odontologia

Campus: Indianópolis

A prevenção é uma maneira econômica e eficaz de se evitar o aparecimento e desenvolvimento das principais doenças bucais. Dentro das várias atividades preventivas, a educação e a motivação do indivíduo ocupam lugar de destaque e devem ser aplicadas com o objetivo de mudar hábitos e comportamentos, no sentido de promover a saúde e melhorar a higiene bucal do paciente. A coparticipação entre dentistas e professores na veiculação de informações sobre saúde e higiene bucal para as crianças é fundamental uma vez que a figura do professor exerce grande influência sobre o comportamento dos alunos, pelo contato diário durante longo tempo. O objetivo do presente trabalho foi analisar o conhecimento dos professores de uma escola estadual e de uma escola particular de educação infantil no que diz respeito à saúde bucal. Foi realizado um estudo exploratório descritivo, com abordagem quanti-qualitativa com 34 professores, utilizando-se um questionário, autoaplicável, com perguntas sobre o tema. O instrumento de análise baseou-se em um questionário composto de questões fechadas e abertas, relativas à etiologia, prevenção e evolução da cárie dental e de hábitos bucais. Quando questionados sobre a etiologia da cárie, 24,0% dos professores responderam saber o porquê de sua ocorrência e a condicionaram seu aparecimento com a má higiene. Apenas 17,4% responderam adequadamente sobre a etiologia multifatorial da cárie, ou seja, interação entre dieta rica em açúcares, má higiene e bactérias. A respeito do tipo de escova ideal que deve ser utilizada pelas crianças 67,3% descreveram que uma escova para criança deveria apresentar cerdas macias e cabeça pequena. E que a escova deve ser introduzida na rotina da criança ao nascimento do primeiro dente (77,0% escola

particular e 56,0% escola pública), após a erupção de todos os dentes (15% escola particular e 0% escola pública). Quando questionados sobre a idade limite para abandono de hábitos, como a chupeta, 56% (escola pública) e 38% (escola particular) disseram ser 1 ano; e 44% (escola pública) e 62% (escola particular) entre 2 e 3 anos. Pode-se concluir que, embora a escola seja um espaço importante de informação, esta é ainda pouco aproveitada. Os professores possuem algum conhecimento a respeito dos cuidados necessários para a manutenção da saúde bucal, mas necessitam de mais informações para abordarem este tema.